



UNIVERSIDADE
E COMUNIDADE
EM CONEXÃO



XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Afeto terapêutico: um relato de experiência sobre o lúdico na oncologia pediátrica
Autores	ÉRICA LUIZA FERABOLI MARINA MENDES DA SILVA PAULA ROSANA DA SILVA EUSTAQUIO ISABEL CRISTINA ROSSATO
Orientador	LUCIANE BRESCIANI LOPES

RESUMO: O diagnóstico e o tratamento oncológico são fatores potencialmente prejudiciais ao desenvolvimento infantil, porém o acolhimento, a partir da escuta qualificada na internação, pode reduzir os traumas psicológicos provocados pela agressividade da patologia. A pedagogia hospitalar (SILVA, 2013) provoca novos sentidos à hospitalização, mediante intervenções em que o lúdico é o principal recurso utilizado – em leitos e na sala de recreação – contribuindo para o enfrentamento da doença e receptividade ao tratamento. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, são oferecidas oportunidades de estágio para alunas do curso de Pedagogia, através do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional em diferentes espaços, incluindo as unidades de Oncologia Pediátrica e de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. Nestes espaços convivemos diariamente com crianças, adolescentes e suas famílias que enfrentam o câncer e outros distúrbios hematológicos. Entendemos o lúdico como construtor de vínculos afetivos, os quais fortalecem aspectos cognitivos e sociais do desenvolvimento da criança e do adolescente. Neste sentido, propomos um relato a partir de experiências, evidenciando a importância das atividades desenvolvidas durante a hospitalização, onde, por meio destas, o sofrimento psicológico vivenciado pelos pacientes e suas famílias é amenizado (MENDES et al, 2015, PERINA, 2010, SOUZA et al, 2021). Dentre muitas crianças e adolescentes atendidos, discorreremos sobre D, paciente de 12 anos, que em suas primeiras internações demonstrava muita hostilidade com a família e profissionais que a atendiam, negando-se até mesmo a responder perguntas simples, exigindo que a mãe falasse por ela. No decorrer dos atendimentos, através de um manejo tranquilizador e ao mesmo tempo lúdico, fomos ganhando sua confiança e afeto. Percebeu-se que o vínculo terapêutico, estabelecido entre equipe/paciente/família, foi primordial para que D escolhesse frequentar o espaço recreativo, explorando suas habilidades artísticas e interagindo com os demais, resultando em atitudes mais positivas em relação ao tratamento e à doença.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Oncologia Pediátrica, Afeto Terapêutico